

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## 28 DE MAIO

Em todo o país, a data histórica e memorável do «28 de Maio», embora atendendo ás trágicas circunstâncias em que actualmente o mundo se debate, foi comemorada com o devido relevo.

A arrancada da cidade de Braga do glorioso marechal Gomes da Costa, o heroico combatente da Índia, da África e da Flandres, ainda está bem presente na memória de todos os portugueses.

Mercê da acção decidida e desassombrada deste heroico militar e dos Chefes da Nação e do Governo — Carmona e Salazar — que lhe deram a necessária regurança e o verdadeiro rumo, a Revolução Nacional, pôde vencer todas as contrariedades e resistências e hoje, a sua obra, justifica plenamente o entusiasmo com que foi festejado o seu 16.º aniversário.

Hoje, mais do que nunca, não é preciso ser profeta nem andar no «segredo dos deuses», para se calcular o destino que teria a nação lusitana, oito vezes secular, com um passado gloriosíssimo e que deu mundos novos ao mundo, se o Exército não evitasse a derrocada que para muitos portugueses parecia ser certa e fatal.

Neste «oásis da paz» que é Portugal, as comemorações do «28 de Maio» demonstraram claramente a absoluta identificação do País com a Revolução Nacional e a gratidão para com os Chefes Carmona e Salazar, nomes que estão, e estarão, sempre presentes no coração de todos os verdadeiros portugueses.

A iniciativa das comemorações, em quasi todo o país, pertenceu á União Nacional e nas terras onde tal iniciativa lhe não pertenceu, a mesma patriótica organização, deu todo o seu valioso concurso.

O Chefe do Estado, no Palácio de Belem, recebeu os cumprimentos do Senhor Presidente do Conselho, da União Nacional, do Corpo Diplomático e das mais altas individualidades dos meios civis e militares.

Os jornais estrangeiros, em especial os espanhóis, brasileiros, ingleses, italianos e alemães, puseram em relevo o significado da data do «28 de Maio» e exaltaram a obra de Carmona e Salazar.

Nas sessões solenes realizadas em todo o Império Português a data do «28 de Maio» não foi festejada apenas como uma data que será assinalada na história com letras de ouro mas sobretudo como um movimento que deu origem a uma Revolução triunfante e em marcha.

Nesta cidade, a iniciativa da comemoração da data gloriosa do «28 de Maio» pertenceu ao Terço Independente 67 da Legião Portuguesa que, com a colaboração, da Mocidade Portuguesa, Câmara Municipal, União Nacional e organismos corporativos promoveu no Teatro Gil Vicente uma sessão solene.

A sessão principiou ás 22 horas e foi presidida pelo sr. Dr. Joaquim Paes, Comandante do T. I. 67 da L. P. que tinha á direita os srs: Dr. A. Sá Carneiro, Presidente da Câmara, Dr. Matos Graça, Presidente da C. C. da U. N., Carlos Ramos, Presidente do Grémio do Comércio e Padre João de Lima Torres, capelão da Ala de Barcelos da M. P. e á esquerda os srs: Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado Regional

## Perdoai-lhes, Senhor

Dos lábios do Nazareno, no alto do Golgota, na cruz que os judeus levantaram no seu torvo odio á doutrina que ele pregava, sempre no desejo de conduzir os Homens ao Caminho da *Verdade e da Justiça*, dos seus lábios uma frase saiu, escaldante de febre mas cheia de uma ternura própria de quem nunca soube odiar:

Perdoai-lhes, Senhor.

Ele criou os seus discipulos, deu-lhes a palavra para espalhar doutrina, fez milagres para os convencer, não hesitou em oferecer a face para o beijo de Judas, mas sentou-os á sua mesa, confraternizou com eles na maior lealdade, e nunca no seu coração germinou a mais leve sombra de vingança ou até de resentimento.

E quando a caminho, de Cruz ás costas, vergado ao peso da madeira que lhe impuseram, ele, no seu intimo ia somando todo o seu esforço para ter coragem, ao erguer os olhos para o alto, balbuciar: Senhor, Perdoai-lhes...

A caridade para com o semelhante manda perdoar as ofensas que nos fazem, a não ser que sejam descrentes os que as recebem; podem ser até ingratos os que as fazem.

A vida é assim, na semelhança que buscamos nesta hora, para este artigo.

Caminha-se na vida, estrada de sacrificios, muitas vezes — quantas! — para clarear a estrada dos outros, procurando iluminar-a com reflexos dourados, tapetar-a com rosas profusas para que seja atraente o seu caminhar; mas esses outros, na ancia de chegar depressa ao fim calcam e repisam, não reparando que tem espinhos as mesmas flores espalhadas a adornar e marcar etapas do Caminho.

E quando, na aritmia da marcha, se ferem e gotejam, é que se recordam dos que lhe abriram e lhe floriram as horas da vida.

Estes, embora encontrem aqui e acolá, mais clara ou mais escura a flor sempre horrenda — também ha flores horrendas — da ingratidão, colhem-na, desfolham-na e passam adiante, não voltando a cara para traz.

A vida é assim, cheia de incertezas, mas incertezas que são estímulo para caminhar e não para parar.

Mas agora reparo que, neste caminhar, de cruz ás costas, leva-me tempo a eu ter de dizer o que quero nesta hora, neste momento:

Perdoai-lhes, Senhor, não pensaram no que fizeram.

MATOS GRAÇA

da M. P., Dr. Manuel Ferreira Diogo, Juiz de Direito substituto, Cônego-Prior Rev.º Joaquim Alexandre Gaiolas, Augusto Henrique Moreira, Presidente do S. N. dos Caixeiros e Domingos Ferreira Vale, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos.

Noutros lugares, sentaram-se os srs.: vereadores Municipais, oficiais da Legião e outras pessoas de representação.

Aos lados do palco, um filiado da da M. P. e uma filiada da Mocidade feminina empunhavam as bandeiras das respectivas alas e ao fundo encontravam-se também os dirigentes dos

Sindicatos Nacionais também acompanhados com os seus estandartes.

O Teatro encontrava-se ornamentado com simplicidade e bom gosto. Assim, viam-se no palco, interessantes vasos e ao fundo, uma enorme bandeira da Legião; no camarote central, a bandeira Nacional ladeada pelas bandeiras da Legião e da Mocidade e nos outros camarotes e noutros lugares da sala de espectáculos bandeiras da Legião, escudos com as Quinas, Cruz da Legião e Cruz de Cristo e palmas.

Na assistência que foi numerosa, superior á lotação, notavam-se os filiados e graduados, devidamente fardados, da

## 28 DE MAIO

Legião e da Mocidade (feminina e masculina) nacionalistas da velha guarda e filiados dos organismos corporativos. O primeiro orador a usar da palavra, em nome da Mocidade Portuguesa, foi o sr. Padre João de Lima Torres. Atacou o inimigo n.º 1 da civilização crista — o comunismo e atacou também o comodismo. Louvou a obra genial de Salazar e, dirigindo-se aos filiados da M. P., falou-lhes sobre a necessidade da disciplina. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. A. Sá Carneiro, Presidente da Câmara que depois de atacar os homens que ainda estão presos aos velhos partidos políticos e toda a política que nós deixou um século do liberalismo, exaltou o significado do movimento 28 de Maio e a obra da Revolução Nacional, chefiada por Carmona e Salazar. Usou depois da palavra o nosso director sr. Dr. Matos Graça, Presidente da C. C. da U. Nacional.

Em frases brilhantes e bem buriladas, dissertou sobre a razão do movimento 28 de Maio, teve palavras de louvor para Carmona e Salazar, Chefes gloriosos da Revolução Nacional e terminou, lembrando palavras de Salazar, por fazer a apologia da união de todos, da União Nacional. Seguidamente, em nome dos Sindicatos Nacionais, usou da palavra o sr. Dr. Fernando Araujo Barros. Este orador, no seu brilhante discurso, mostrou a sua fé na Revolução Nacional em marcha e nos seus Chefes, referiu-se ao delicado momento internacional e terminou com palavras entusiásticas, de louvor e de fé em Salazar, o timoneiro que com mão segura e firme tem conduzido a nau lusitana de modo a evitar as tragédias com que, actualmente, quasi todo o Mundo se debate.

Para encerrar a sessão fez uso da palavra o sr. Dr. Joaquim Paes, Comandante do T. I. 67 da L. P.

Principiou por dizer que atendendo ás responsabilidades do lugar que ocupava as suas palavras tinham de ser escritas porque tinham de ser pensadas. Sempre alicerçado em directivas superiores, fez afirmações desassombradas a propósito da passagem do 16.º aniversário da Revolução Nacional em marcha.

Terminou por erguer as exclamações regulamentares que foram respondidas por todos os assistentes de pé conforme seu apêlo.

Todos os oradores receberam quentes ovações nos finais dos seus discursos e no decorrer da sessão foram erguidos entusiásticos vivas a Portugal, ao Estado Novo, ao Estado Corporativo, a Carmona e a Salazar.

Ao principiar a sessão toda a assistência ouviu de pé e com o braço em saudação nacionalista os hinos Nacional e da Mocidade. Depois da mesma ter sido encerrada o Presidente do Club Fluvial «Vasco da Gama», desta cidade, entregou ao Comandante da Legião um lindo ramo de flores que, em saudosa recordação do Marechal Gomes da Costa, Chefe do movimento 28 de Maio, pediu para ser colocado no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

«Noticias de Barcelos» regosija-se pela maneira brilhante como foi comemorada na nossa terra a passagem do 16.º aniversário do movimento 28 de Maio que nos trouxe a paz interna e externa.

# Grupo Alcaides de Faria

Chegando a nós a notícia que a Direcção do Grupo Alcaides de Faria estava na resolução de convocar uma Assembleia geral para eleição de novos Corpos gerentes, e não devendo Barcelos ser extranho a este facto, dada a sua acção cultural no-nosso meio, resolvemos ouvir o seu Presidente, o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Cónego Prior de Barcelos.

Sua Ex.<sup>a</sup> acolheu nos com aquele seu feitio bem caracterizado, que é a franqueza nos labios, sem intuídos ou artificios de imaginação, para nos pôr ao corrente do que se passa e do que se pensa no Grupo Alcaides de Faria.

—Façamos um pouco de história, diz-nos o Sr. Cónego Prior, á nossa primeira pergunta.

Quando foi da ultima Assembleia Geral, o desinteresse foi tão grande que ninguem apareceu, nem um só socio quiz, com a sua presença, animar os que até ali trabalhavam; apenas compareceram dois membros da Direcção.

Esta convocação foi feita após a morte do Barcelense illustre Dr. Miguel Fonseca, devotado amigo do grupo e acendrado propagandeador da Obra a realizar nas ruínas do Castelo de Faria e na interessante e valiosa Citania, em pesquizas.

E foi então que, para o Grupo não ter enterro civil, appareceu o meu nome á frente de uma Direcção, e que se animou da melhor boa-vontade para trabalhar.

Assim, logo pela frente surgiram dois problemas de interesse vital:—O acesso ao Castelo, em estrada capaz de suportar toda a especie de viaturas, e a aquisição de terrenos em volta do Castelo, imprescindiveis para a continuação das explorações.

Iniciando essa orientação—continua a expor-nos o Sr. Cónego Prior—officiou-se, em 1939, ao Ministério das Obras Públicas, pedindo subsidio para a conclusão da Estrada, e fazendo interessar em tal pedido o Chefe do distrito, sempre acolhedor nas nossas pretensões.

Os efeitos sentiram-se logo, a Repartição dos Melhoramentos Rurais, em 13 de Maio de 1940, enviou-nos um officio com as instruções necessárias para se organizar o processo, de acordo com a *separata* descriptiva do projecto para a conclusão da estrada, e assim poder-se calcular a verba necessária.

E como o Grupo não dispunha de meios para organizar tal processo, recorreu á Camara de Barcelos, pedindo-lhe que, pela sua Repartição técnica lhe facultasse todos os elementos a poder habilitar a corresponder ao pedido feito pelos Melhoramentos Rurais.

Isto foi em 28 de Setembro de 1940. A Camara, da Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, foi de uma grande gentileza, oferecendo todo o auxilio indispensavel na organização do processo, mas... parece que tal processo adormeceu profundamente no arquivo da Repartição Técnica, pois desde então até agora não acordou e lá continua esquecido, abandonado.

E' para desanimar? não.

O caminho é para a frente.

—Mas, Sr. Prior, assim vê-se que a responsabilidade de tal esquecimento não é do Sr. Presidente da Camara, não é ele o culpado de tal prejuizo.

—Isso é verdade; justiça a quem é preciso fazer.

E pode crer que nestes dois anos, tantos são os que presidio a este Grupo, nem um só dia eu deixo de querer avivar estes dois problemas a que acima lhe referi.

E se no primeiro não fomos felizes,

tanto quanto para desejar, no outro, o da aquisição dos terrenos, também encontramos obstáculos pela avultada somma exigida por um dos proprietários confrontante; e este foi tão longe na sua exigencia e até na sua obstinada opposição que proibiu o Grupo de fazer pesquizas, ameaçando com o poder judicial.

Mas estamos confiados que melhor reflexão surgirá no seu espirito e, dentro em pouco, será um colaborador na obra que desejamos prosseguir.

—Vejo, Sr. Prior, que tem sempre o espirito combativo, embora conciliador, o que sempre é preciso em quem desempenha funções como os que está investido.

—Olhe, quem trabalhe ha pouco, e maior parte são comodistas, sempre prontos a cortar o casaco, a dar alfinetadas, a pretender desgostar; mas eu e os meus Colegas, de olhos fitos no Bem de Barcelos, não nos intimidamos e procuramos fazer tudo quanto esteja nas nossas facultades para levantar bem alto o prestigio do Grupo Alcaides de Faria e os fins a que ele se destina.

—E, diga-me: a sua acção tem-se limitado só aqui, a Barcelos; ou tem ido mais longe?

—De acordo com os meus Colegas, quando estive em Lisboa, avistei-me com o Secretário da Associação dos Arqueologos, e ficou entre nós assente que seria enviado um relatório pormenorizado do que existe actualmente e do que é preciso fazer para remover obstaculos e proceder-se á continuação das explorações.

—Bem; vejo que, por esse sector vai tudo em bom caminho, tendo encontrado na Associação dos Arqueologos um valioso auxilio, um poderoso estimulo para a acção do Grupo.

—O alçado topográfico exigido foi obsequiosamente feito pelo illustre Engenheiro Sr. Alvaro Lima, um patricio devotado ao extremo e que durante muitos dias gastou o seu tempo a fazer esse trabalho, bem como o da variante na estrada de acesso.

Fez-se um trabalho completo, com todos os elementos exigidos, mas que continua a dormir no arquivo da Repartição Técnica, onde está tudo o preciso para completar a coordenação de tão valioso trabalho.

Chega a ser inacreditavel tal demora.

—Bem, ficamos, eu e os Barcelenses, inteirados da obra e acção do Grupo Alcaides de Faria, e de quem possa ser arguido da demora em tais trabalhos.

E' preciso que a Direcção do Grupo, constituida ou a constituir, não desanime e continue a trabalhar para fazer de aquelle Padrão da nossa História um monumento digno de ser visitado por todos que se interessam pela Tradição.

—Deixe-me, Sr. Cónego, fazer-lhe uma pergunta:

E' verdade a Comissão Administrativa da Meza de Nossa Senhora da Franqueira ter pedido a sua demissão?

—E', e já passou pouco mais de um mez.

—E porque?

—Pelas razões de sempre: o cansaço pela permanencia demorada em logares que dão trabalho e desgostos.

A Mesa cessante trabalhou e muito, e muito, transformou criteriosamente o Templo; aformoseou o terreiro em volta, construiu a Pousada, Casa que ha de vir a ser muito interessante; deu inicio ao grandioso plano de obras, etc., etc.; mostrou iniciativa, arrojo, critério, fez muita coisa que a faz digna do agradecimento dos Barcelenses.

Mas cansou-se e pediu que outros a substituam.

—E já está escolhida a nova Mesa a propor?

—Ainda não.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo de Braga, nomeou uma Comissão de três membros, a que presidio; este Padre sempre disposto a trabalhar, ás vezes nial compreendido, nem sempre correspondido por quem devia com ele colaborar para Bem de Barcelos. Mas

o Mundo não se endireita, digo eu a cada passo, e cada vez me convenço mais que assim é.

Esta Comissão estará até á eleição, a qual deve ser feita pelos Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, e no dia determinado pelos Estatutos.

—Deixe-me fazer-lhe uma pequena divagação a esta nossa entrevista—vá lá o termo—mas desejo antes de terminar expor-lhe ligeiras impressões que julgo estarem no espirito dos Barcelenses.

E' conveniente, para prestigio da Terra e para maior eficiencia na Acção dos que viverem a trabalhar pela Franqueira, que os novos eleitos sejam pessoas apaixonadas por aquelle ponto maximo de Fé e também de Turismo, empregando esforços os mais ousados, não só localmente mas também nos departamentos superiores, para se obter do Estado o mais possivel, a fim de se completar o plano de Obras e que farão do Monte da Franqueira o orgulho dos Barcelenses.

—Isso não é commigo, é com o interesse dos Barcelenses pelo Monte da Franqueira, devendo aparecer no acto da eleição e apresentar uma lista que reuna nomes com condições exigidas para tal empreendimento e que satisfaçam aos requisitos que os Estatutos mandam e a Autoridade eclesiástica aprove.

—Amigo Sr. Cónego Prior, parece que já conversamos bastante, mas fique certo de que voltarei cá para ouvi-lo novamente, e gostaria então de saber se já acordou o tal processo, o acolhimento que ele teve nas Repartições do Estado, e denorá que ainda terá para ser participada tão valiosa obra que prestigia quem a realizar; mais ainda, será, no futuro, o Padrão de orgulho dos Barcelenses.

Voltarei a ouvi-lo, convencido de que os valores á frente da Mesa da Confraria saberão enfrentar as dificuldades e dar-lhes realisação.

Até outra vez.

## HOMENAGEM

As Juntas de Freguesia do Concelho de Barcelos resolveram tributar uma homenagem aos Srs. Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Camara; ao Sr. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara; e ao Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

A Comissão promotora, depois de varias demarches junto do Sr. Francisco José Monteiro Torres, querendo demovel o da sua recusa em aceitar o almoço, acabou por aceder; e assim, a homenagem é prestada no Salão Nobre da Camara, onde serão apresentados cumprimentos.

Espera-se que seja muito concorrida.

## Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antéro de Faria ao Largo Dr. Martins Lima e Alves de Faria, em Barcelinhos.

## DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes  
Clínica geral

(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

## NASCIMENTO

Em Vila do Conde, deu á luz um robusto menino a snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Laura Fernandes Tomaz de Araujo Figueiredo, esposa dedicada do nosso amigo e conterrâneo snr. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo, considerado Delegado do Procurador da República naquela vila.

—Os nossos parabens.

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

## SOCIEDADE

### Aniversários

### Fazem anos:

Amanhã—a snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues.

Sábado—a snr.<sup>a</sup> D. Umbelina Barreto de Faria.

Domingo—a snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda e os srs. Dr. Augusto Moreira Gonçalves e Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa.

Segunda-feira—a snr.<sup>a</sup> D. Beatriz Custódia Guimarães Vale e o snr. João Esteves de Miranda.

Terça-feira—as snr.<sup>as</sup> D. Maria Adolfa Pacheco Leite, D. Maria da Graça Miranda Aviz, D. Maria José Vieira Miranda Basto e D. Maria de Lourdes Leão Cruz.

Quarta-feira—o snr. António Azevedo.

## DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiaes, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

**DR. JOSÉ JULIO V. RAMOS**

Pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, foi dirigido, ao Sr. Presidente da Câmara, o seguinte officio:

Barcelos, 23 Maio de 1942.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de

BARCELOS

Não tem certamente a Ex.ª Câmara da mui digna Presidência de V. Ex.ª, passado desaperecebido o alto alcance e significado que reveste o problema da toponímia local, devendo dizer-se, em abono da verdade, que tal assunto já começou a ser olhado por vereações anteriores, a elas se devendo, um começo de ordenação e de arrumação em tal matéria.

Fazer lembrar, na esquina duma rua ou de uma praça, os nomes dos homens que a sua Terra deram o melhor do seu talento e do seu esforço, é sem duvida, uma consagração justissima e uma das melhores formas de vincar a gratidão.

Barcelos, tem dividas de reconhecimento em aberto para com alguns dos seus filhos, que urge saldar, para que o silêncio, não possa ser tomado, como esquecimento.

Um barcelense há, o saudoso Dr. José Julio Vieira Ramos, que bem merece não ser esquecido, tantos e tão grandes, foram os serviços que prestou a Barcelos e ao concelho inteiro.

Dotado de uma personalidade forte e inconfundível, desde muito novo, o Dr. José Julio Vieira Ramos impoz-se como politico e advogado, marcando bem, em qualquer destas modalidades a sua tempera de homem forte e as altas qualidades de chefe.

Foi deputado da Monarquia, servindo com a sua fé inquebrantável de monárquico, o Paiz e a sua Terra.

Na Presidência da Câmara de Barcelos, que occupou por varias vezes e em momentos difficilimos, conseguiu com as excepcionais qualidades de realizador que possuia, melhoramentos de grande importância, bastando, para fazer avultar a sua vasta obra, a conclusão dos Paços do Concelho, a rede de distribuição e abastecimento de águas.

Não pode Barcelos esquecer por isso, a memória de tam illustre Barcelense e lembra-la e homenagea-la, é um dever que se impõe.

Perante o que fica exposto, pede esta Junta a Ex.ª Câmara, se digne dar o nome do Dr. José Julio Vieira Ramos a uma rua ou praça de Barcelos, facto que não pode deixar de ser do aprasimento unânime de todos os barcelenses.

A Bem da Nação

O Presidente da Junta de Freguesia:

a) Domingos Ferreira Vale

—A Câmara Municipal, em sessão de 27 de Maio, achou justa esta petição que aprovou, nomeando uma comissão composta pelos vereadores srs. Dr. Manuel F. Ascensão Correia, Manuel A. Araujo Passos e Constantino de Almeida Junior para dizer a que rua ou largo se deve dar o nome do saudoso barcelense Dr. Vieira Ramos.

Congratulamo-nos com a aprovação da petição do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos e a propósito lembramos que quando do seu funeral o nosso prezado director terminou o discurso que então proferiu no cemitério com as seguintes palavras:

«... e se Deus permitisse que nos ouvisses avaliarias a justiça que te fazem hoje os barcelenses, apontando o Dr. Vieira Ramos como um grande barcelense, como um dos seus filhos de prestigio destacante, e que fica com o direito de ser perpetuado o seu nome em hora de gratidão que o Município de hoje terá de cumprir.

Assim o espero, ou melhor, assim o esperamos».

# União Nacional

Desde que se fundou, tem a União Nacional, dentro das suas funções próprias, colaborado, com intelligencia e ardor nacionalista, na obra politica, económica e social do Estado Novo, e na unidade moral da Nação. Eis o que vamos recordar, ainda que por alto, neste 16.º anniversario da nossa Revolução, cujas comemorações, como sabemos, são promovidas pela União Nacional.

Primeiramente, a União Nacional, *grande força civil*, como lhe chamou Salazar, é, na verdade, o escol dos portugueses, que, de harmonia com a doutrina do Estado Novo, trabalha para o engrandecimento do País. Sem a União Nacional, faltavam-nos os melhores propagandistas do nosso nacionalismo, visto que ela *acata, defende e propaga* a doutrina do Estado Novo; e faltava-nos ainda o exemplo que os seus filia-dos dão a todos nós, da unidade estreita ao redor dos Chefes. Plenamente se justifica a sua existência com o que acabamos de ler, porque assim influe na alma do povo, que se não edifica só com palavras, senão ainda, ou mais, com o exemplo vivo dos seus doutrinadores.

Alem disso, sabendo-se que a União Nacional intervém nas eleições, e sabendo-se o já provado escrupulo com que indica ao sufragio os elegiveis, e com que orienta os eleitores no exercicio honesto e consciente do seu direito de voto—a União Nacional leva a sua benéfica influencia politica ao mais importante da maquina do Estado, e ao mais geral da vida da Nação. Lembrem-se, a-propósito, o que foi o plebiscito da Constituição, e o que têm sido as eleições do venerando Chefe do Estado, bem como as dos deputados á Assembleia Nacional:—eis que tudo isto, com a eloquencia de grandiosas manifestações da opinião publica é inegavel obra da acção educativa de tal organismo. E, se a salientamos, foi para que se radique em nossa consciencia a certeza do valor insofismavel da União Nacional, na educação politica do nosso povo.

Não se foija a educação politica do povo sem largo trabalho de propaganda—propaganda aturada, escolhida e, quanto possível, singela na forma, e por todos os meios de divulgação. Também a União Nacional, neste ponto, em palestras ao microfone da Emissora, em conferencia, em folhetos e publicações, tem dado o melhor do seu esforço ao apostolado da nossa doutrina. Como exemplo, apontamos a sua *Cartilha do Corporativismo*, editada em colaboração com o S. P. N., afora a recente edição de algumas conferencias da serie promovida pela Comissão de Propaganda.

Ainda com o fim de educação politica do povo, por isso mesmo que essa educação é sua função principal, que a todas as outras comanda, a União Nacional empenha-se em desenvolver e afervorar o espirito patriótico, e para o efeito, em colaborar com outros organismos, como são a «Legião Portuguesa» e a «Mocidade Portuguesa». E' o que se verifica, por exemplo, nas comemorações festivas de hoje.

Numa palavra, a União Nacional, pelo que em resumo dissemos, como pela sua cooperação com as autarquias locais, em tudo que respeita ao interesse publico, tem sido, e será sempre, a maior força de coesão dos portugueses, no plano dos principios doutrinarios e das reformas e realizações do Estado Novo.

**Dr. Aurélio Lamela**

Foi nomeado clinico do Banco de Portugal, em Lisboa, o nosso amigo e conterrâneo snr. Dr. Aurélio Lamela, filho do também nosso amigo snr. Plácido Lamela, distinto farmacêutico e tesoureiro aposentado do nosso Município.

—As nossas felicitações.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Notas de Lisboa

23 DE MAIO

Países, há, que padecem hoje as consequências de, em seu devido tempo, não haverem preparado a chamada *frente da reatguarda* sabendo-se que a guerra, em nossos dias, não é só com os soldados, senão também com os civis. Não devemos imitar a esses países, ainda que não tenhamos razão nenhuma para reacar que se quebre a nossa neutralidade, e portanto, a nossa paz. Um povo, consciente das realidades, previne tudo, e para tudo se prepara, com as cautelas das pessoas prudentes. Eis a razão por que se vão fazer, nesta cidade, os primeiros exercicios de defesa de bombardeamentos aéreos; e por que a *Legião Portuguesa*, a quem, no caso, está confiada a instrução do nosso povo, tem publicado nos jornais as regras a propósito.

Não há lugar para sustos, porque os exercicios são exercicios, e nada mais; e o dever do povo é cumprir exactamente as ditas regras, com as quaes fica habilitado a defender-se em caso de necessidade; e, ao mesmo tempo, a coadjuvar aquêles a cargo de quem está o orientá-lo. Portanto, presença de espirito, que muito não é tê-la em simples exercicios; plena compreensão do fim das regras, e da sua observância; confiança na *Legião Portuguesa*, que nos orientará com acerto; e, sobretudo, saibamos que ainda é pugnar pela Pátria o colaborar, com ordem e disciplina, nos exercicios, para que saiam bem.

—Ao festejar o 16.º anniversario da Revolução Nacional, dentro em cinco dias, lembramo-nos de que a mesma Revolução continua; que ela ainda não parou, nem pára; e que a sua obra já feita, e tão grande, é penhor certo do que está por fazer. Uma parte importante da Revolução Nacional é a organização corporativa; e, pôsto que a mesma organização haja conseguido entre nós a paz social, ou seja a harmonia das classes, ainda não chegou á meta da perfeição. Ora, se a Revolução continua, também a organização corporativa; e continua a organização corporativa, porque, de toda a Revolução Nacional, ela é o que há de mais íntimo, e tão íntimo que o Estado Novo é corporativo, como sabemos da letra da sua Constituição. O que é preciso é acabar, de vez com o espirito de conservantismo egoista, que mais atende aos nossos interesses pessoais, do que aos dos outros, e da sociedade; e acabar também de vez com a rotina dos que se furtam á reacção e ao esforço. Não se ganham batalhas sem combater com alma, e o corporativismo é batalha, batalha conosco, com o nosso comodismo, com os vicios do homem velho em nós. E o que se diz do corporativismo, diz-se de tudo o mais da Revolução Nacional, por isso a Revolução continua, e tem de continuar.

f. da F.

**Mês de Maria**

No templo do Senhor da Cruz, como conclusão da piedosa devoção do «Mês de Maria», houve uma festa em honra de Nossa Senhora Auxiliadora, com as seguintes solenidades.

Às 10 h.—missa solene; ás 22,15 h. Exposição do SS. Sacramento, recitação do terço, sermão pelo distinto orador sagrado Rev.º Alberto Rocha, pároco de S. Martinho de Dume, Benção do SS. Sacramento, oferta da flôr á Santissima Virgem, distribuição de flôres benzidas, consagração e Adeus á Virgem.

A todos estes actos religiosos assistiu elevado numero de fieis.

Calçado para verão  
Chapeus ultimo modelo  
Fatos—Vestidos para Senhora—Gabardines—Sobretudos  
A prestações e a dinheiro na  
**CASA DAS GABARDINES**  
Largo Senhor da Cruz—BARCELOS

**MILDIO**

A nascença do vinho foi prometedor; deslumbrava os olhos do lavrador ver os pampanos cheios de pequeninos cachos, vida em formação do que viria a ser uma fonte de riqueza.

De todos os pontos do Concelho chegaram notícias da forma como a nascença do vinho se apresentara, o que, de palavra, em palavra, ia alegrar todos os que, no Concelho se dedicam á lavoura.

De repente surge um vendaval, vento soprado rijo, á mistura de chuva e granizo, e tudo isto fustigou os vinhedos, que originou grandes perdas; calcula-se que no nosso concelho houve um prejuizo, devido ao tempo, de mil pipas, para mais.

Mas o lavrador ainda se conformou, embora os olhos se enchessem de tristeza ver o chão coberto de pampano de videiras, prenhas de cachos.

E agora, por cumulo de prejuizo, veio um violento ataque de mildio.

Ao Grémio da Lavoura chegam desanimadoras notícias, marcando pontos varios onde o mildio tem atacado fortemente, mesmo até nas vides tratadas, o que muito vem fazer ruir a esperança justificada do lavrador.

Que fazer?

Crusar os braços? não.

E' preciso intensificar os tratamentos.

Está a fazer-se agora a 3.ª distribuição de sulfato de cobre, e, alem desta haverá ainda mais duas distribuições, sendo a ultima, em Julho.

E' pelas Juntas de Freguesia que se faz a distribuição, não só pelos que manifestaram mas também pelos que não manifestaram, embora menos quantidade lhes seja atribuída.

**Operações**

No Hospital da Misericórdia, foram operadas com muita felicidade, as sr.ªs D. Beatriz Augusta Vieira, extremosa filha da Sr.ª D. Paulina Vieira e a sr.ª D. Maria Augusta Cardoso Ferreira, gentil filha do nosso amigo sr. João Luiz Ferreira.

—Desejamos-lhes rápidos e completos restabelecimentos.

**MISSA DO 7.º DIA**

Com numerosa assistência de fieis, celebrou-se no dia 1 deste mês, na igreja da freguesia de Encourados, uma missa sufragando a alma da Sr.ª D. Maria da Purificação da Silva Correia Simões, cujo falecimento ocorreu no dia 26 de Maio, como noticiamos.

A familia da saudosa extinta mandou distribuir esmolas pelos necessitados daquela freguesia em sufrágio da sua alma.

Por lapso, não inserimos na noticia do falecimento desta virtuosa senhora o nome do sobrinho Sr. Dr. Eduardo Marques Coelho Correia Simões, digno Delegado do Procurador da Republica da 2.ª Vara da comarca de Lisboa, a quem apresentamos também a expressão do nosso pesar.

**Sagrado Coração de Jesus**

Na passada segunda-feira, na igreja Matriz, ás 21,30 horas, principiou a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus que será feita durante todo o corrente mês.

**Transcrição**

E' do nosso colega «Diario da Manhã», de Lisboa, o artigo que hoje publicamos com o titulo União Nacional.

**Secção desportiva****Uma entrevista inesperada mas oportuna**

Ha dias o acaso colocou nos lado a lado, numa caminheta que de Barcelos partiu em direcção a esta cidade.

Longe de nós a ideia de uma entrevista. Apenas conversar, casos fortuitos, sem interesse. Mas sabiamos-lo presidente da direcção do Gil Vicente F. C. de Barcelos, cargo de que tomara posse recentemente e, como não podia deixar de ser, a nossa conversa derivou para o futebol.

O sr. Emilio Rodrigues Moreira—o nosso companheiro de viagem—é pessoa demais conhecida nos meios desportivos de Barcelos e Porto. Afável, sempre sorridente e alegre—alegria comunicativa e franca—o novo dirigente da velha e prestigiosa agremiação desportiva barcelense dispensa apresentação.

Todavia não dispensamos nós de referir uma circumstancia. E' que Emilio Moreira é um persistente que tem sabido vencer vezes que o Destino caprichoso lhe tem oferecido.

E, por isso, compreende as dores alheias e o seu coração bondoso e caritativo, encontra-se sempre onde ha necessidade e aflições.

Caracter de eleição a que rendemos o preito da nossa melhor homenagem.

Ouçamo-lo—melhor do que as nossas palavras estão as suas afirmações:

—Tenciono fazer do desporto de Barcelos uma escola de educação e civismo. Não admitirei, por principio nenhum, intrigas ou malquerenças. Para nós, directores, serão todos jogadores e, como assim, tratados todos de igual maneira.

—?

—Não sou técnico e de bola percebo pouco. Para tratar dos nossos grupos de futebol contratou já a direcção da minha presidencia um treinador competentissimo que cumprirá a contento de todos, essa espinhosa tarefa. Falo-lhe do sr. Miguel Siska, ex-jogador do F. C. do Porto, varias vezes campeão nacional e seu actual orientador tecnico. Por especial deferencia este distinto desportista aceitou o convite que lhe endereçamos.

—?

—Para já preparamos o grupo para os jogos de passagem que temos ainda de realizar com o campeão da II Divisão da A. F. B. E depois... depois é com ele.

—?

—Não queremos jogadores que não sejam de Barcelos, e destes temos muito onde escolher. Ha muita gente nova que é necessario aperfeiçoar e o treinador que já viu a habilidade e geito de muitos rapazes, acha-se satisfeito e bem impressionado.

—?

—Tomei conta da gerencia sem encargos de qualquer especie espero transmiti-la em igual circumstancia.

Tambem, não quero fazer «mealheiro» e, assim, penso estabelecer premios pecuniarios para os jogadores que mais e melhor se evidenciarem.

E' um incentivo e um estimulo que obrigará a trabalhar pelo bem do club e de Barcelos.

—?

—Procurarei interessar no desporto local as autoridades administrativas. A elas compete, em grande parte, subsidiar os organismos desportivos.

As Camaras de Guimarães, Braga e Famalicão—trez concelhos do nosso distrito—prestaram grande assistencia aos seus representantes em competições desportivas.

De resto, essa assistência, já me foi prometida pelo sr. Francisco Torres, vice-presidente do Municipio Barcelense, a quem, em fugidia conversa, revelei os

**PELO CONCELHO****Mariz**

Junho, 2

Ha quatro dias que temos sido cobertos por um calor abraz dor. Segundo dizem os intendidos, este calor forte depois de dias frios e de chuva, como assim succedeu, é muito prejudicial á vinha e batatais. De facto, aqui é ardores, verificamos já algum mildio nestas especialidades.

—Correu por aqui o boato de que o Grémio da Lavoura apenas distribuía, ao todo, sulfato para quatro «voltas», quando prometera para cinco. E' mentira.

Depois de nos informar-mos em fonte segura, podemos desmentir tal boato, pois tal não é verdadeiro.

O que o Grémio da Lavoura prometeu vai cumprir.

—E a propósito de sulfato, também podemos informar que já se encontra em posse do nosso muito digno sr. Presidente da Junta o sulfato para a 3.ª volta dos manifestantes e para a 2.ª dos não-manifestantes.

E é no proximo domingo a sua distribuição.

—Dissemos na nossa correspondência da semana passada, a propósito de mais arame roubado, que as providências tomadas sobre tão importante assunto não eram ainda as necessárias. E não. E para que não, tenhamos a lamentar mais tais roubos, ás dignas autoridades competentes pedimos licença para aqui chamar-mos a sua mais rapida atenção para tal magno caso.

E' um autêntico desastre, além do nosso arame que nos levam, ainda depois vêr-mos as nossas ricas videirinhas a rásto pelo chão!

—De visita a seu filho sr. Joaquim Carvalho de Sousa, residente em Lisboa, esteve ali a sr.ª Cândida de Jesus Carvalho.

—Baptisou-se no dia 30 do mês findo um filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Oliveira, digno Presidente da União Nacional. Recebeu o nome de Arnaldo, sendo padrinhos os nossos também amigos srs. Arnaldo do Vale Leite e sua irmã D. Adélia do Vale Leite.

—Faleceu no dia 31 do mês passado a indigente Tereza Vilas-Bóas, de 48 anos de idade, que ha bastante tempo guardava o leito. O funeral realiso-se no dia seguinte.—C.

**CINEMA GIL VICENTE**

Hoje é apresentado o filme alemão da Ufa

**O VENENO DOS TRÓPICOS**

com a grande artista Zarah Leander, que ha pouco vimos em «Lar Bendito».

Um filme dramático e musical.

O programa tem agradaveis complementos falzados em português.

No proximo domingo outro filme musical que são os de maior agrado:

**MOCIDADE RADIANTE**

Um conjunto de grandes artistas liricos e uma orquestra sinfónica composta de 210 executantes interpretam musicas de Bach.

nossos intuitos directivos.

—? —Ainda esta época não obstante ela estar a declinar, hei-de levar a Barcelos os melhores grupos divisionarios do Porto.

O desporto em Barcelos ha-de voltar aos seus tempos aureos. Conto, para isso, com a boa vontade de todos os bons barcelenses.

Não disse mais o presidente da direcção do Gil Vicente—velha e prestigiosa organização da A. F. de Braga. **Jásta Tê**

**Grupo Alcaides de Faria Convocação**

Para dar cumprimento aos Estatutos e para efeito da eleição da nova direcção, convoco a Assembleia Geral dos socios para o dia 14 de Junho, pelas 15 horas, na sede deste Grupo.

No caso de não comparecer numero suficiente de socios fica a mesma marcada para o dia 21, á mesma hora e no mesmo local, a qual funcionará com qualquer numero de socios presente.

Barcelos, 28 de Maio de 1942

O Presidente da Assembleia Geral  
**Cónego Prior Joaquim Alexandre Galoas**

COMARCA DE BARCELOS  
Secretaria Judicial

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta Comarca de Barcelos e cartorio da primeira Secção—«Soares» acham-se pendentes uns autos de processo Especial de Curadoria Provisória, em que é requerente Jaime Fernandes Lopes, viúvo, da freguesia de Areias de Vilar e nos mesmos correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando o requerido José Nelson Fernandes Lopes, também conhecido por José Fernandes Lopes, solteiro, maior, lavrador, cujo ultimo domicilio foi na referida freguesia de Areias de Vilar, actualmente ausente em parte incerta, para nos termos do art.º 1503 do Código do Processo Civil ser instituída a curadoria provisória dos bens do ausente, sendo seus herdeiros o requerente e Agostinho Fernandes Lopes, irmãos do citado.

Barcelos, 13 de Maio de 1942.

O chefe da 1.ª secção:

**Honório de Almeida Soares**

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

**Manuel Ferrelra Diogo**

COMARCA DE BARCELOS  
Secretaria Judicial

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Por este Juizo e cartório da primeira Secção «Soares» correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando a executada mulher do executado João Fernandes Grenha, cujo nome se ignora, auzentes no Brazil, cujo ultimo domicilio foi na freguesia de São Vicente de Areias, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente Joaquim Macedo Correia, casado, proprietário, da referida freguesia, a quantia de 21.757\$88, do pedido da acção, custas do arresto, custas da parte do mesmo, custas da acção e custas da execução, ou dentro de igual prazo nomear bens á penhora suficientes para effectuar aquele pagamento, nos autos da Acção Especial de prestação de contas, em execução de sentença, que o referido exequente, move contra os executados João Fernandes Grenha e mulher, ambos actualmente auzentes no Brasil.

Barcelos, 30 de Maio de 1942.

O chefe da 1.ª secção

**Honório de Almeida Soares**

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

**Manuel Ferrelra Diogo**

**Aproveitem a ocasião**

O sucateiro da Ponte, terminando com o seu negocio de sucata, chama a atenção para a venda de 2 fogões, duas baterias, 2 dinamos e mais peças. Tudo barato.